

Dossiê: Políticas públicas para educação, formação docente e metodologia da pesquisa, 2025, pág. 1

APRESENTAÇÃO

Nádia Cuiabano Kunze¹
Ed Wilson Tavares Ferreira²
Carlos Edinei de Oliveira³
Neil Franco⁴
Keila Matida de Melo⁵

Este dossiê, publicado nas línguas portuguesa e espanhola, congrega estudos de pesquisadoras e pesquisadores da região Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil que direcionam seus olhares reflexivos às políticas educacionais, à história e memória educacional e social, à diversidade e inclusão na educação, ao currículo, à tecnologia e à inovação escolar, à formação docente e às interfaces entre a educação e as manifestações culturais, artísticas, de esporte e lazer e dos movimentos sociais.

O objetivo, contemplado, é o de reunir e divulgar os resultados das suas pesquisas sobre tais temáticas nas regiões descritas, também socializar suas abordagens teóricas e percursos metodológicos, bem como evidenciar seus conhecimentos, suas experiências, saberes e práticas investigativas que encontram ampla relação com as dinâmicas de estudos da Rede Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Brasil e América Latina - RECONAL-Edu⁶, com a qual contribuem.

¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), técnica em assuntos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), nadia.kunze@ifmt.edu.br.

² Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), edwilson.ferreira@ifmt.edu.br.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso, carlosedinei@unemat.br.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), neilfranco010@hotmail.com.

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professora associada da Faculdade de Educação da UFG, k_mcosta@ufg.br.

⁶ Trata-se de uma congregação de pesquisadoras, pesquisadores e extensionistas que objetiva ampliar o campo de estudos e pesquisas entre as regiões Centro Oeste, Nordeste e Norte brasileiras em articulação com a América Latina (<https://www.ufmt.br/unidade/reconaledu/pagina/apresentacao/2083>).

Assim, este dossiê reúne oito artigos bilíngues e, a seguir, apresentamos uma breve descrição de cada um com o intuito de motivar a leitora e o leitor a conhecerem suas temáticas e a acessá-los na íntegra.

“O Pioneirismo na formação de professores doutores da educação escolar na Amazônia” é o tema abordado por Alessandra Carvalho de Souza Melo Dias e Juracy Machado Pacífico. Neste texto, as autoras apresentam um recorte preliminar de uma pesquisa, em andamento, que propõe responder às indagações relacionadas com a formação/qualificação de professores e a relação entre o trabalho docente e as práticas pedagógicas na educação escolar. Elas dialogam com as teorias histórico-crítica (Saviani, 1994) e histórico-cultural (Vigotski, 2000), por meio da pesquisa ação (Thiollent, 2011), delineando um estudo de abordagem quanti-qualitativa. Os resultados parciais que apresentam indicam que a capacitação dos docentes da educação escolar, seja na graduação ou na formação continuada nos programas de pós-graduação, pode auxiliar o aprimoramento do processo educacional na região amazônica.

“Entre o popular e o acadêmico: as danças folclóricas como tema de investigação em dissertações e teses” trata-se do estudo de Beatriz Gomes de Souza e Neil Franco, no qual qual mapearam e analisaram a produção acadêmica, em nível de mestrado e doutorado, sobre as danças folclóricas no Brasil. À luz dos estudos culturais (Storey, 2015; Hall, 2006; 2016) desenvolveram uma pesquisa bibliográfica, sob uma abordagem qualitativa, que combinou aspectos qualitativos e quantitativos. Considerando o foco de maior interesse as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os autores verificaram que a maioria das produções acadêmicas está relacionada às manifestações culturais configuradas como grupos de danças folclóricas regionais e danças folclóricas variadas como o Carimbó, o Coco, o Boi, a Ciranda, o Maracatu, além de temas diversos como currículo, turismo, entre outros. Também constataram que, embora haja amplas vivências e práticas das danças folclóricas nessas regiões, ainda há pouca produção acadêmica sobre elas, pelo menos no que tange ao universo *stricto sensu*.

Em **“A composição étnica da Fazenda Descalvados de Cáceres/MT (segunda metade do século XIX, primeira metade do século XX): desafios e possibilidades de ensinar história local”**, Cleiton da Silva Leite e Marli Auxiliadora de Almeida analisam a composição étnica dos trabalhadores indígenas e não indígenas da Fazenda Descalvados, localizada no município de Cáceres no Estado de Mato Grosso, mediante pesquisa qualitativa de natureza histórica e bibliográfica, fundamentada nos aportes teóricos da história do cotidiano (Certeau, 1994) e do ensino de história (Schmidt; Cainelli, 2004; Bittencourt, 2018). Os autores apresentam como resultado preliminar o desenvolvimento de um objeto de conhecimento de história local que

busca dar visibilidade a esses sujeitos históricos não destacados no currículo escolar proveniente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso. Segundo eles, esse produto poderá servir como material de apoio didático para professores do Sistema Estruturado de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, de ressignificação da história local e de complementação do currículo oficial com a história regional.

No texto **“Educação inclusiva e currículo: entre vivências e transformação do ensino”**, Cláudia Gadelha Alves, Fabiano Sales de Aguiar e Marlene Rodrigues problematizam o papel do currículo na perspectiva da educação inclusiva. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, eles empreenderam estudo dos artigos e livros prescritos na disciplina “Currículo e Educação Básica”, do Programa de Mestrado em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e das obras relacionadas ao tema disponíveis em bibliotecas digitais de bases de dados acadêmicas como: Plataforma SciELO, Portal de periódicos da Capes e Google Acadêmico. Fundamentados em Silva (1999), Sacristán (2000), Santomé (2013) e Plaisance (2021), concluem que o currículo evidencia-se como um guia que prepara os alunos para suas vivências, ajudando-os a desenvolver habilidades que vão além da sala de aula e, portanto, precisa ser humanizado, flexível e adaptável às suas necessidades, diferenças e culturas, tendo a inclusão como um compromisso coletivo que exige a parceria entre escola, família, sociedade e Estado.

“Movimentos insubordinados no contexto dos movimentos sociais: testemunhos da pesquisa-formação” tem como objeto de reflexão de Jaqueline Barbosa da Silva e de Allene de Carvalho Lage os testemunhos colaborativos de experiências no contexto dos movimentos sociais do Coletivo LGBT do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e das mulheres do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) do Estado de Pernambuco. Centradas em pensar o fazer pedagógico como dispositivo de experiência coletiva, as autoras empreenderam um estudo qualitativo apoiado no legado teórico da epistemologia da pesquisa-formação (Dominicé, 1990; Josso, 2002; Souza, 2007). O resultado que elas apresentam é a validação das experiências de vida dos sujeitos ouvidos como fonte legítima de conhecimento (sujeitos epistêmicos) e a afirmação de que a pesquisa-formação favorece a captação e sistematização do saber insubordinado, com indícios de possíveis movimentos autoformativos e autorreferencial, dando voz aos subalternizados e possibilitando-lhes emancipação e rompimento do silêncio imposto pela colonialidade.

Em **“Formação de professores para o ensino técnico: análise do contexto legal dos Cursos Esquema I e II (1971-1997)”**, Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo e

Nilce Vieira Campos Ferreira estudam a legislação educacional brasileira fomentadora da criação, do desenvolvimento e da adaptação dos Cursos Esquemas, destinados a licenciar docentes para o magistério de disciplinas específicas do ensino técnico. Com a pesquisa histórico-documental empreendida, as fontes de natureza legal arroladas e categorizadas como fontes históricas primárias foram analisadas a partir das bases teóricas da História Nova (Veyne, 1998; Le Goff, 2001; Burguière, 2009). O autor e a autora informam que a criação dos Cursos Esquemas (licenciaturas plenas e de curta duração) ocorreu em caráter emergencial e representou um marco fundamental para suprir a lacuna de formação de professores para a educação profissional no Brasil. Em conclusão, eles destacam que a sucessão de normativas expedidas nesse processo revelou a fragilidade do Estado em estabelecer políticas de formação docente consistentes e de longo prazo.

“Jogos cooperativos na educação física escolar no Brasil: uma revisão sistemática e panorama na Região Nordeste” é o texto em que Valério Alexandre Souto dos Santos e Arnaldo Sifuentes Leitão abordam sobre jogos cooperativos como conteúdo nas aulas de educação física no território brasileiro, com enfoque na Região Nordeste. Na pesquisa bibliográfica empreendida, os autores realizaram levantamento dos trabalhos produzidos sobre o tema, no período de 1995 a 2024, em plataformas de busca (SciELO, Google Acadêmico, Catálogo CAPES e repositórios universitários) e realizaram a revisão sistemática da literatura embasados na Pedagogia da Cooperação (Brotto, 1999; 2020), e em Brown (1994), Orlick (2007) e Huizinga (2008). Em termos conclusivos, eles informam que: há predominância dos estudos teóricos e que os empíricos existentes se concentram nos anos iniciais do ensino fundamental; que o tema é pesquisado em maior concentração na Região Centro-Oeste, mas que na Região Nordeste houve avanço significativo na última década com contribuições no campo prático; e que há a necessidade de maior incentivo e investimentos nas pesquisas sobre os jogos cooperativos como conteúdo prático nas aulas de educação física escolar, enquanto ferramenta de inclusão, de respeito mútuo, de construção de valores éticos, morais, sociais e afetivos e de combate à competição excessiva e às manifestações de violência.

E no texto **“Inteligência artificial e o ensino de História”**, José Fernandes Neto e Carlos Edinei de Oliveira tratam da Inteligência Artificial (IA) e sua interferência como ferramenta pedagógica no ensino de História. A partir da pesquisa bibliográfica, da utilização da interface *ChatGPT* da IA da empresa de tecnologia OpenAI e dos fundamentos teóricos sobre consciência histórica e automação no ensino (Rüsen, 2020; Russel, 2020; Silva, 2024), eles tratam do conceito e da história da IA, da adoção da IA no ensino de História e da

contribuição da IA para a formação da consciência histórica e crítica dos estudantes. Os autores concluem que a IA é um recurso de grande potencial que pode ser utilizado de forma crítica e deve ser mediado pelos professores de modo a favorecer a compreensão ativa dos conteúdos de história, a personalização da aprendizagem, conforme as necessidades dos alunos, a superação das barreiras geográficas, a automação de tarefas rotineiras e a inovação pedagógica, considerando suas possibilidades e limites.

Assim, as discussões apresentadas alargam os saberes do campo educacional por abordarem diferentes objetos de estudo, percursos metodológicos e aportes teóricos, convidando o leitor e a leitora a refletir e inquirir sobre a relação formação docente e educação escolar na Amazônia rondoniense; sobre o popular no acadêmico e vice-versa, pontuando a necessidade de mais estudos sobre as manifestações populares como as danças folclóricas; sobre o ensino de história por experiências concretas, locais, avesso ao ensino de uma história distante e desenraizada; sobre a elaboração de um currículo que resulte numa educação inclusiva e equânime ao considerar a pluralidade que permeia o espaço escolar; sobre as experiências formativas, o aprender político oriundo dos movimentos sociais num percurso de desvelamento de si e do outro; sobre o aligeiramento da formação de professores do ensino técnico para atender uma demanda específica e emergencial, explicitando ausência de política pública voltada a esse fim; sobre o impacto dos jogos cooperativos na prática pedagógica, mais especificamente nas aulas de Educação Física escolar; sobre a necessidade da mediação crítica do uso da IA para a formação de uma consciência histórica que não nega o presente, que não se esquia dos desafios imputados pela tecnologia digital.

Este dossiê é, portanto, resultado de um esforço coletivo e plural de pesquisadoras e pesquisadores comprometidos com a transformação da educação nas diversas regiões do Brasil. Ao reunir reflexões críticas, experiências investigativas e abordagens metodológicas que dialogam com os desafios contemporâneos da educação, fortalece os vínculos entre teoria e prática, entre pesquisa e ação. Com sua diversidade temática, revela o compromisso com a educação democrática, contextualizada e sensível às realidades locais e como integrante da RECONAL-Edu, amplia seu alcance e impacto, promovendo o intercâmbio de saberes entre Brasil e América Latina. Enfim, esta obra contribui significativamente para o campo educacional, valoriza a produção científica e reafirma o papel da pesquisa como instrumento de análise e de transformação social.

REFERÊNCIAS MENCIONADAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos, SP: Re-Novada, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi, *et al.* **Pedagogia da Cooperação.** Por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer. Rio de Janeiro, RJ: Bambual, 2020.

BROWN, Guillermo. **Jogos cooperativos:** Teoria e prática. 5. ed. Tradução de Rui Bender, São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

BURGUIÈRE, André. **La escuela de Annales:** una historia intelectual. València, Espanha: Publicacions de la Universitat de València, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation.** Paris, France: L'Harmattan, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2016.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Lisboa, Portugal: EDUCA, 2002.

LE GOFF, Jacques. A história nova. In: LE GOFF, Jacques. **A história nova.** 4^a. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. p. 26-54.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição.** São Paulo, S.P: Círculo do livro S.A., 1978.

PINO, Angelo. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Revista Educação e Sociologia**, Campinas, vol. 28, n. 100, 2007.

PLAISANCE, Eric. Um currículo inclusivo é possível? **Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1-16, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.58096.

RÜSEN, Jörn. Consciência histórica como tema da Didática de História. **MÉTIS: História & Cultura**, v. 19, n. 38, 2020.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial:** uma abordagem moderna. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SAVIANI, Derméval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 7^a ed. Vol. 40. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. Coleção Polêmicas do nosso tempo.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo, SP: Scipione 2004.

SILVA, André Luiz da. História e Inteligência Artificial: uma análise sobre as percepções discentes sobre a automação da pesquisa e do ensino em História. **Revista diálogo educacional**, v. 24, n. 83, p. 1306-1324, 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. MG: Autêntica, 1999.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Curriculum escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. Memória e formação de professores. Salvador, BA: EdUFBA, 2007. p. 59-74.

STOREY, John. **Teoria cultural e cultura popular**: uma introdução. São Paulo, SP: Edições Sesc, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**: Foucault revoluciona a história. Brasília, DF: Editora UNB, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2000.